

EVENTOS SOCIOESPACIAIS E O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GUAMÁ, ESTADO DO PARÁ¹

Letícia dos Reis Araújo²
Franciney Carvalho da Ponte³

INTRODUÇÃO

Ao buscar informações sobre a formação e ocupação de alguns municípios do nordeste paraense, é nítida a escassez das mesmas. A porção de terra localizada entre o rio Guamá e o trajeto da descontinuada – e histórica – Estação de Ferro de Bragança - EFB, possui ainda muitas evidências de suas histórias que não foram descobertas por conta justamente da falta de pesquisas que tenham como objetivo descobri-las. É de suma importância o entendimento de toda e qualquer nova informação acerca do surgimento e desenvolvimento dessas cidades, assim como de eventos e fatores – pontuais ou não – que tenham acontecido nestes poucos mais de 400 anos passados, tendo como marca a fundação da capital Belém.

Analisando as datas estimadas da criação dessas cidades ao longo do rio Guamá, pode-se perceber que a grande maioria delas teve como base a expansão do domínio territorial, à época da colonização, tanto pela margem do rio como pela implantação da EFB. Nesse contexto, há três possíveis eventos para o surgimento das cidades: colonização/expansão, construção da Estrada de Ferro e da Rodovia Belém-Brasília (hoje conhecida como BR-316) e a imigração nordestina, esta, causada por uma grande seca em 1877 e, somada à atração da economia da borracha, o que leva muitos deles a migrarem para à Amazônia (PENTEADO, 1967). Ainda, segundo o autor:

Essa presença do nordestino não deixa de ser significativa, já que muitos dos mesmos devem sua existência na região àquela atração exercida pela Amazônia[...] Se é assim no presente, quando se processou a ocupação da Região Bragantina o papel desempenhado pelos “cearenses” foi bem maior, pois a população da então Província do Pará era diminuta e havia falta de braços para a exploração da hevea (seringueira).

¹ Este resumo apresenta resultados preliminares produzidos no âmbito do Projeto de Pesquisa Pibic/UFPA 2023-2025: Antropoceno na Amazônia: eventos socioespaciais e a antropogenização de sistemas naturais na bacia hidrográfica do rio Guamá.

² Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, leticia.reis@ifch.ufpa.br

³ Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, fcponete@yahoo.com

Tais eventos condicionaram o desenvolvimento de cada localidade/cidade, as quais foram se expandindo ao seu modo e ao seu tempo – já que algumas são datadas da metade do século XX e, apesar de seus semelhantes começos, atualmente há uma grande diferença econômica e social entre elas.

Compreender os eventos socioespaciais é essencial para analisar como as interações entre a sociedade e o espaço moldam fenômenos ao longo do tempo. Aspectos socioeconômicos e culturais são profundamente influenciados por fatores naturais e vice-versa, o que auxilia na investigação das evidências antropogênicas e na análise das várias formas de uso dos recursos naturais (PONTE, 2021). Nesse sentido, de acordo com este autor, a análise de eventos socioespaciais é crucial para qualificar o processo de ocupação de uma região específica. A investigação dos processos de ocupação espacial constitui um esforço significativo para identificar e correlacionar os fatores e eventos responsáveis por mudanças nas estruturas espaciais e paradigmas vigentes. Essas mudanças podem impactar diretamente a dinâmica do ordenamento territorial e os agentes envolvidos.

Ao compreender como as ações humanas influenciam o meio ambiente e impactam os sistemas naturais, agentes produtores e a dinâmica territorial, é possível obter uma visão mais clara da correlação entre a organização social e o meio ambiente. No contexto da BHRG, a pesquisa busca investigar o desenvolvimento e a dinâmica dos processos de ocupação espacial através da observação de evidências materializadas no tecido das paisagens, tanto naturais quanto antropizadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira etapa consistiu na procura e coleta de outras pesquisas e artigos que exploram o assunto de forma direta ou indireta, como do processo de ocupação de outras áreas, em acervo próprio ou localizados na plataforma Google Acadêmico. Em seguida, os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica e à consistência dos resultados apresentados. As informações foram então sintetizadas e organizadas de forma a proporcionar uma visão abrangente e objetiva de eventos que explicam a ocupação da área estudada.

Houve também o levantamento de dados históricos, socioeconômicos e/ou estatísticos, encontrados em portais públicos como o Cidades, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou em sites não-governamentais, tal qual o Caravela

Dados e Estatísticas, para informações atualizadas referente a economia dos municípios da bacia.

Para elaboração dos mapas com evidências da cobertura / ocupação e uso da terra, os quais, adotaram uma escala temporal de aproximadamente 40 anos (1985 a 2022), na segunda etapa, os dados espaciais foram retirados do site Mapbiomas, em seguida, processados e analisados no software Qgis 3.22, assim como classificados e legendados com cores e códigos do Manual técnico de uso da terra do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), criado para padronização de pesquisas do tema.

A bacia hidrográfica do Rio Guamá – BHRG (Figura 1), é composta por dezoito municípios, total e/ou parcialmente, uma população de aproximadamente 2.600.000 habitantes, o equivalente a 32% da população do Estado do Pará (IBGE, 2022) e, uma extensão territorial em torno de 12.400 Km², correspondendo, aproximadamente, a 1% do território do Estado do Pará (IBGE, 2022; ANA, 2018). A BHRG constitui uma área marcada pela ocorrência de eventos socioespaciais remotos, o que desencadeou reiterados processos de ocupação e, uma configuração territorial complexa, uma vez que concentra boa parte dos maiores indicadores socioeconômicos, não apenas do Estado do Pará, mas, de toda a Amazônia brasileira.

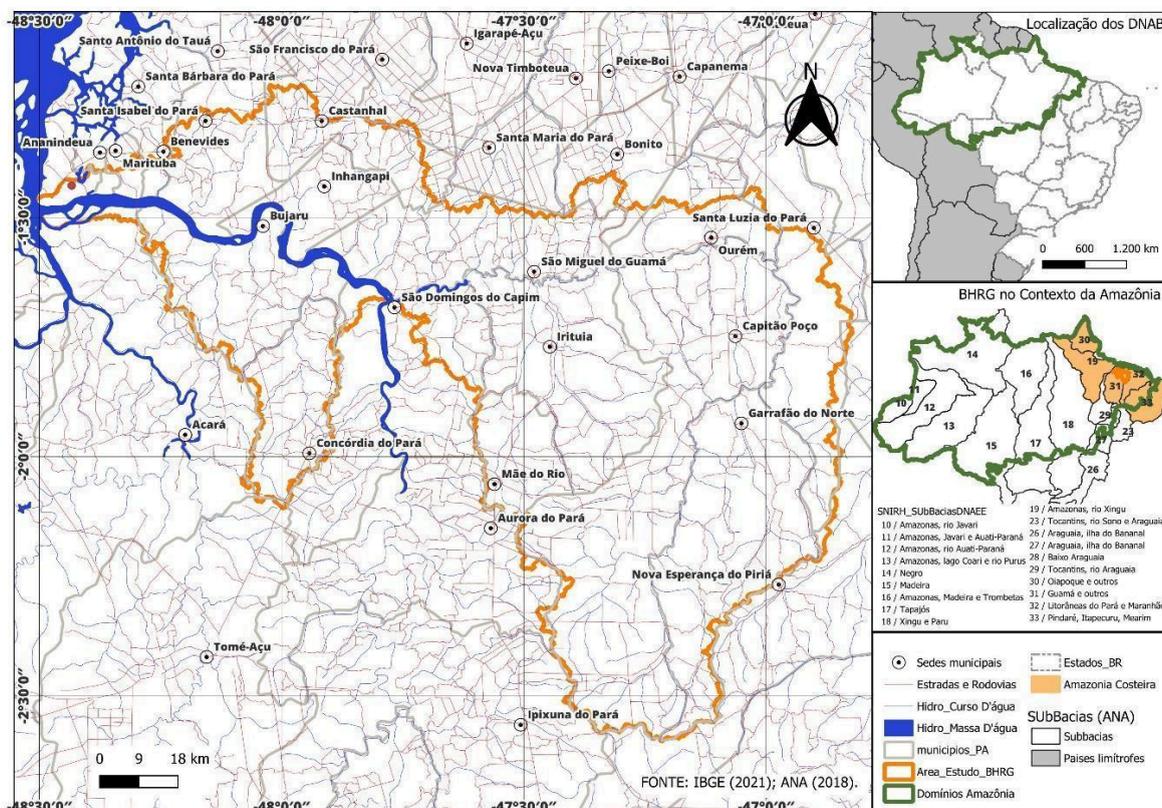


Figura 1: Localização da bacia hidrográfica do Rio Guamá.

Fonte: IBGE (2021); ANA (2018). Cartografia: Autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar pesquisas sobre a ocupação de diversos lugares, nota-se que essas áreas foram ocupadas por diferentes motivos, como a expansão territorial e o controle durante a colonização. Na bacia do Rio Guamá, as cidades foram fundadas principalmente para marcar presença e expandir o território. No entanto, essa ocupação levou à degradação ambiental, que, apesar de inevitável, pode ser minimizada com estudo e planejamento.

Desde a segunda metade do século XX, a construção da Estrada de Ferro de Bragança e a expansão urbana, além da conversão de terras para atividades agrícolas e extrativas, têm causado impactos significativos na bacia. Esses impactos incluem a degradação da vegetação nativa, aumento da poluição hídrica e alterações no escoamento. A pressão crescente sobre os recursos naturais, impulsionada por interesses econômicos e de desenvolvimento, não entra em equilíbrio com a urgência de políticas mais sustentáveis nos municípios na bacia. O quadro 01, apresenta, resumidamente, eventos socioespaciais e aspectos socioeconômicos, responsáveis, em maior ou menor proporção, pela dinâmica e formação dos territórios administrativos (municípios), na BHRG.

CIDADES	ORIGEM	ECONOMIA (início / atualmente)
Acará	Expansão colonizadora	Agricultura, cana-de-açúcar, extrativismo / Açaí, pimenta-do-reino
Ananindeua	Ribeirinha	Comércio / Comércio e serviços
Belém	Iniciar a colonização amazônica	Extrativismo e agropecuária / extrativismo mineral (ferro, bauxita, manganês, calcário, ouro, estanho), vegetal (madeira), na agricultura, pecuária, indústria e no turismo.
Benevides	Colônia agrícola	Agricultura / Comércio e serviços
Capitão Poço	Frente pioneira de imigrantes	Extrativismo vegetal / Agropecuária
Castanhal	Povoamento de colonos e imigrantes	Comércio e indústria
Concórdia do Pará	Frente pioneira de imigrantes	Extrativismo vegetal e comércio/ Agroindústria

Garrafão do Norte	Frente pioneira de imigrantes	* / Agropecuária, serviços e indústria
Inhangapi	Núcleo colonial	* / Agricultura
Mãe do Rio	Expansão populacional	Comércio / serviços, agropecuária e indústria
Marituba	Expansão colonial	Agricultura / Serviços e comércio
Ourém	Expansão colonial	* / Mineração
Santa Izabel do Pará	Colônia agrícola	* / Agropecuária e comércio
Santa Luzia do Pará	Frente pioneira de imigrantes	* / Serviços
São Domingos do Capim	Expansão colonial	Extrativismo vegetal / Agropecuária, serviços e indústria
São Miguel do Guamá	Expansão colonial	Agricultura / Indústria e comércio

Quadro 01: Municípios, eventos e alguns aspectos socioeconômicos, da BHRG. Nota: * informação não encontrada

Fonte: Portal Cidades (IBGE), Caravela Dados e Estatísticas (2024). Org: Autoria própria

Como mostrado na tabela acima, a alteração no tamanho das áreas destinadas a certas atividades econômicas se deu ao fato dos interesses também mudarem. Conforme foram se desenvolvendo, cada localidade se expandiu e desenvolveu à sua maneira, tornando-as importantes localidades regionais. Os municípios da BHRG se beneficiam da proximidade com importantes centros urbanos e uma estrutura significativa de vias de transporte, resultante da extinta Estrada de Ferro de Bragança, o que facilita o comércio, as trocas econômicas e uma elevada concentração populacional, com destaque para a região metropolitana de Belém.

A BHRG, assim como diversas outras, está suscetível a mudanças provocadas pelo homem segundo suas necessidades. Os mapas (Figuras 2 e 3) mostram de forma excepcional essas transformações e quais podem ter sido as motivações. As categorias que apresentaram mudanças mais expressivas foram, em ordem: Mineração, Área urbanizada, Dendê, Pastagem, Formação campestre e Floresta, com as duas últimas sendo de redução, respectivamente.

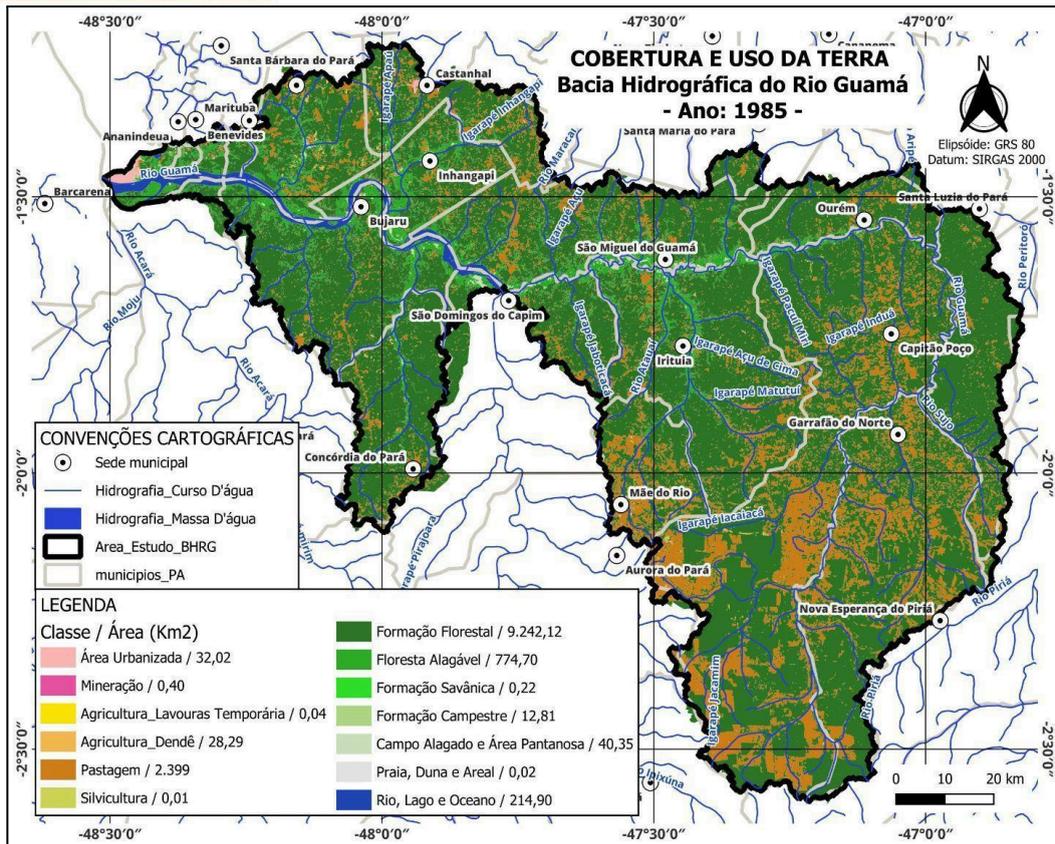


Figura 2: Cobertura e uso da terra na região da BHRG (1985)

Fonte: MapBiomias (1985). Cartografia: Autoria própria

A categoria da mineração, representada pela cor rosa, teve seus incríveis 4000% de ampliação de área, um aumento areal não tão significativa em relação à área total da bacia, entretanto, com impactos ambientais irreversíveis, uma que descaracteriza profundamente a estrutura ecológica. A área urbanizada, representada pela cor rosa claro, apresentou aumento de mais de 200%, apontando o grande crescimento demográfico/populacional da bacia. A terceira categoria, com maior variação em área, foi a da agricultura do dendê, que é representada pela cor bege, cuja cresceu cerca de 187%, seguida de perto pela pastagem, a qual aumentou nesse intervalo mais de 185%. Já com as categorias que tiveram suas áreas reduzidas, o valor da Floresta foi de 50% e da Formação Campestre foi 70%.

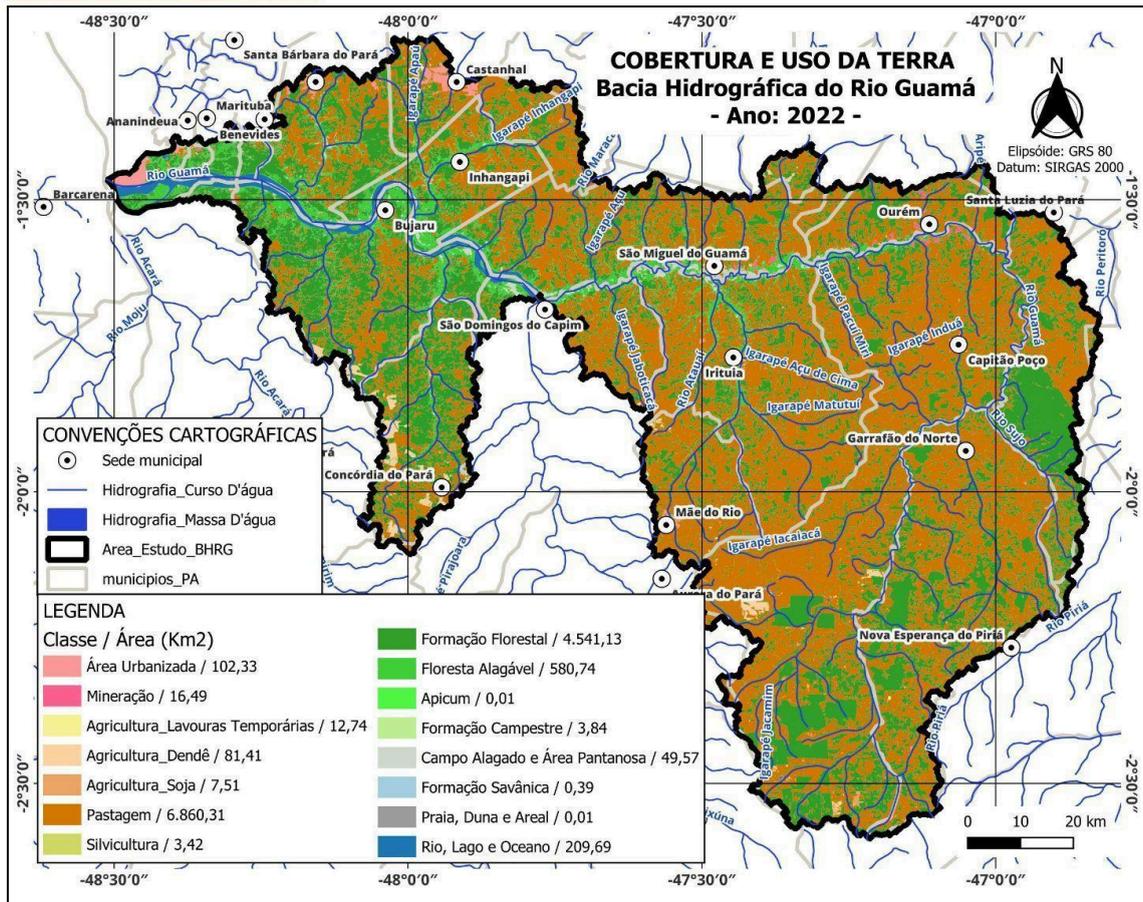


Figura 3: Cobertura e uso da terra na região da BHRG (2022)

Fonte: MapBiomas (2022). Cartografia: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma localização estratégica e palco de reiterados eventos socioespaciais, a bacia hidrográfica do rio Guamá acomoda em seu tecido antropogênico uma variedade de atividades econômicas, desde a agricultura, a pecuária, o extrativismo, o reflorestamento, até a extração de recursos minerais. Esse cenário antrópico vem imprimindo à região uma dinâmica mais acelerada do processo de supressão de paisagens naturais e a complexificação antropogênica progressiva da área, com destaque para a substituição de paisagens naturais e/ou atividades tradicionais, por tipologias de uso pautadas na monocultura (ex. pecuária e silvicultura – reflorestamento) e na degradação ecológica (ex. extração mineral).

REFERÊNCIAS

CARAVELA DADOS E ESTATÍSTICAS. Economia de Belém, Ananindeua, Marituba, Castanhal... - PA: acompanhe a economia do seu estado. **Caravela Dados e Estatísticas**, 2024. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/belem...pa>. Acesso em: 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2024.

LIMA, Adalto Gonçalves de. A bacia hidrográfica como recorte de estudos em geografia humana. **GEOGRAFIA (Londrina)**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 173–184, 2010. DOI: 10.5433/2447-1747.2005v14n2p173. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6692>. Acesso em: 18 jul. 2024.

MapBiomias Brasil. Coleções: Cobertura e uso da Terra. município. 1985 e 2022. Disponível: <https://brasil.mapbiomas.org/colecoes-mapbiomas/>

NASCIMENTO, Claudia Helena Campos. Igreja de Santana do Bujaru caracterização tipológica, histórica e estilística a partir de suas referências documentais, físicas e icônicas. Orientador: Fernando Luiz Tavares Marques. 2013. 287 f. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8592>. Acesso em: 20 jul. 2024

NUNES, F. A. Colonização agrícola e núcleos coloniais nas terras de florestas da Amazônia Oriental (Pará, século XIX). **Revista Aedos**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/10587>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PENTEADO, A. R. **Problemas de Colonização e de Uso da Terra na Região Bragantina do Estado do Pará**. 2. Ed. Belém: Editora da UFPA, 1967. 488 p. (Coleção Amazônica – Série José Veríssimo). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa>

PONTE, Franciney Carvalho. ANTROPOCENO NA AMAZÔNIA: HOLOCENO EM CURSO OU PRELÚDIO DE UMA NOVA ÉPOCA GEOLÓGICA DO HOMEM? Orientador: Claudio Fabian Szlafsztein (UFPA). 2021. 272 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará.

VALE, J. R. B.; BORDALO, C. A. L. Análise Multitemporal do uso da terra e da cobertura vegetal entre 1985 e 2015 na bacia hidrográfica do rio Apeú, nordeste paraense. **Revista GeoAmazônia**, Belém. v. 5, n. 10 p. 23–40, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18542/geo.v5i10.12499>. Acesso em: 20 jul. 2024